



O ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL NA ÁREA DE EVENTOS: IMPORTÂNCIA E CONCEPÇÕES

Caroline Alves Soler

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Cubatão, SP, Brasil

Geovanna Machado da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Cubatão, SP, Brasil

Resumo

Esta pesquisa visa a elucidar a importância do processo de ensino/aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) no Curso Técnico de Eventos Integrado ao Ensino Médio. Considerando as amplas oportunidades no mercado laboral de Eventos que poderão ensejar ao profissional da área a comunicação com os mais variados públicos e culturas, reputa-se fundamental que o egresso esteja bem-preparado quanto ao domínio de línguas estrangeiras, dentre as quais destacamos a língua espanhola. Dessa forma, abordamos um breve panorama do ensino de espanhol no Brasil, bem como a percepção de alguns discentes quanto às aulas de ELE ministradas em uma determinada instituição pública de ensino, na qual foi realizada uma pesquisa de campo. Para tanto, baseamo-nos nas concepções de alguns teóricos como Moreno Fernández (2009) e Sedycias (2009), visando a compreender algumas das peculiaridades inerentes ao tema proposto, bem como, a propiciar reflexões que possam culminar em avanços no processo de ensino/aprendizagem da destacada língua em sala de aula em dado contexto. Por fim, analisamos os resultados da pesquisa de campo (questionários) direcionada ao grupo de estudantes antes mencionado, a fim de compreender o seu pensamento sobre o tema. Em linhas gerais, concluímos que o espanhol deve ser identificado como uma das formas de acesso a um grande universo de oportunidades laborais. Os resultados da pesquisa indicaram, em suma, que os participantes enxergam, na língua espanhola, uma possibilidade para a obtenção de êxito em suas práticas profissionais.

Palavras-chave: Língua Espanhola. Ensino/Aprendizagem. Eventos. Comunicação. Mercado Laboral.

Abstract

This research aims to elucidate the importance of teaching/learning Spanish as a Foreign Language (ELE) in the Technical Events Course Integrated into High School. Considering the broad opportunities in the Events job market that can enable professionals in the field to communicate with the most varied audiences and cultures, it is considered essential that the graduate is well-prepared in terms of mastering foreign languages, among which we highlight the language Spanish. In this way, we cover a brief overview of Spanish teaching in Brazil, the importance of teaching/learning the language to students in the area of activity, as well as the perception of some students regarding the EFL classes taught in a specific public educational institution. To this end, we are based on the conceptions of some theorists such as Moreno Fernández (2009) and Sedycias (2009), aiming to understand some of the peculiarities inherent to the proposed theme, as well as to provide reflections that can culminate in advances in the teaching process/ learning the highlighted language in the classroom in each context. Finally, we analyzed the results of field research (questionnaires) directed to the group of students, to understand their thoughts on the topic. In general terms, we conclude that Spanish should be identified as one of the ways to access a large universe of job opportunities. The results of the research indicated, in short, that the participants see the Spanish language as a possibility for achieving success in their professional practices.

Keywords: Spanish Language. Teaching/Learning. Events. Communication. Labor Market.

INTRODUÇÃO

Esta breve pesquisa teve por finalidade investigar acerca da relevância do processo de ensino/aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) destinado a alunos do curso de Eventos Integrado ao Ensino Médio de uma escola pública situada no estado de São Paulo, mais especificamente, de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, no qual este curso é destinado à última etapa da Educação Básica, sendo o termo “integrado” referente à formação relativa tanto ao Ensino Médio quanto à técnica profissional. No referido contexto, um dos objetivos é a inserção do aluno egresso no mercado de trabalho em empresas associadas a Eventos, bem como ao Turismo¹, que executam serviços de hospedagem, ofertam eventos e serviços culturais. À vista dessa convergência de saberes, é possível notarmos, dentre outras peculiaridades do idioma espanhol, a presença de uma variedade de culturas locais, regionais e internacionais e, por conseguinte, a necessidade do aprimoramento do ato comunicativo nas diferentes situações de uso, considerando, inclusive, a magnitude do contato com a língua materna na aprendizagem de outros idiomas.

Devemos identificar a Língua Espanhola como uma forma de acesso a novas informações e a um grande universo de culturas e variedades de grupos sociais e étnicos, tendo em vista, não somente a formação de um profissional qualificado para o mercado de trabalho, mas, também, a formação global do indivíduo para a vida, como pessoa humana apta para o bom convívio em sociedade. Dessa forma, considerando, ainda, que o Brasil é uma nação fronteiriça com vários países que têm o espanhol como idioma oficial e visando a maiores possibilidades de comunicação no exercício profissional com nativos hispano-americanos, por exemplo, notamos a grande importância e necessidade do ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) a estudantes da mencionada área de atuação profissional de Eventos/Turismo.

Assim sendo, partindo da hipótese de que o estudo da língua espanhola no curso de Eventos se faz importante, pois acarreta a expansão dos horizontes

¹ No desenvolvimento deste texto, fazemos menção ao setor de Eventos associado ao Turismo devido a que o curso Técnico em Eventos, para além de atuar em empresas organizadoras de eventos, prepara o egresso a desenvolver-se profissionalmente em serviços de hospedagem que ofertem eventos a seu público-alvo, em agências de turismo especializadas em eventos, atividades culturais e estabelecimentos relacionados ao Turismo, abrangendo saberes do eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer.

comunicativos do aprendiz e a sua relação com outros indivíduos e culturas diversas, contribuindo, então, para que o futuro profissional obtenha uma boa formação técnica, respaldados nas concepções de alguns estudiosos, tais como Moreno Fernández (2009) e Sedycias (2009), este trabalho propôs, em nível de Iniciação Científica (IC²), abordar, em geral, um breve panorama da evolução da língua/ensino de espanhol no Brasil, o grau de importância do estudo da língua espanhola a alunos do referido curso, bem como compreender a percepção desses estudantes quanto ao estudo do idioma. Para tanto, fundamentados na metodologia quantitativa, realizamos uma pesquisa de campo por meio de questionários aplicados a eles de forma *online*, com o intuito de obter dados mais concretos que pudessem respaldar os resultados desta pesquisa.

BREVE PANORAMA DA EVOLUÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA E DO ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL

A língua espanhola, diferente de outros idiomas, constituiu-se somente no século XVI, no denominado Século de Ouro, o auge da língua castelhana. Com a expansão política dos reinos ibéricos, no entanto, já era falada antes mesmo da unificação do Reino de Espanha, na Idade Média, conhecida pejorativamente como Idade das Trevas (séc. IV ao XV).

Denominada, também, como língua castelhana, devido à sua origem no Reino de Castilla (Castela), é nascida do latim vulgar – aquele falado pela maioria da população –, sendo considerada uma língua do grupo ibero-românico oriunda de modificações sofridas pelas invasões bárbaras (séc. V) e muçulmanas (séc. VIII). Cabe ressaltar que, sob o domínio muçulmano e a instalação de reinos cristãos, surgiram diversos dialetos que foram importantes para a constituição da forma como esse idioma se apresenta hoje em dia.

O espanhol teve sua formação marcada por três períodos históricos: o Medieval (séc. V e XV), o Moderno (séc. XVI e XVII) e o Contemporâneo (desde o séc. XVIII). Neste, ocorreu a fundação da Real Academia Espanhola (RAE) – instituição responsável pelo planejamento, supervisão e promoção da regularização linguística dentro dos diversos territórios do universo hispano-falante.

² Breve estudo realizado, no ano de 2021, como um dos projetos de pesquisa inerentes ao Programa Institucional Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de São Paulo (PIBIFSP) desenvolvido com estudante vinculada, na ocasião, ao último ano do Ensino Médio.

Retomando a história, destacamos 1492, ano em que os espanhóis chegaram ao Novo Mundo. Do encontro entre nativos desse Novo Mundo e europeus, houve a difusão de novos idiomas, culturas, religião e a extinção em massa de diversos dialetos empregados pelos que, nessas terras, já habitavam. Assim, deu-se início a expansão da língua espanhola pelo continente americano.

No entanto, com a celebração do Tratado de Tordesilhas, o qual dividia os territórios ultramarinos conquistados pelos reinos de Espanha e Portugal, em 1494, os portugueses, a partir da chegada de Pedro Álvares Cabral às costas brasileiras, deram início a uma aventura geográfica e social com o idioma português, algo que os espanhóis tinham feito em outras regiões americanas em relação à língua espanhola. Esse Tratado foi o começo do estabelecimento das relações de vizinhança entre os países *hispanohablantes* e o Brasil. (Moreno Fernández, 2009, p. 14)

Como sabemos, o Brasil é uma nação que tem limites terrestres com sete países que possuem o espanhol como língua oficial, a saber: Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia e Venezuela. Dessa forma, a presença da língua castelhana no contexto brasileiro também está relacionada com o seu modo de distribuição pelo território nacional, pois, de um lado, temos o espanhol como língua de contato³ e, de outro, como língua estrangeira.

O idioma de contato está presente nos mencionados países que fazem fronteira com as terras brasileiras, sendo que, nas zonas em que não há a presença de barreiras geográficas naturais, o espanhol é visto como segunda língua, como, por exemplo, na fronteira entre Brasil e Uruguai. Pode-se dizer que, nas demais zonas fronteiriças com os países *hispanohablantes*, o idioma é considerado como uma língua de convivência com o português. Assim sendo, o espanhol é tido como uma língua praticada e compreendida, sobretudo, através da necessidade de comunicação e inter-relação dos falantes dessas regiões (ELB, 2022). Entretanto, vale destacar que aqui enfatizamos o idioma sob a ótica da língua estrangeira e seu ensino/aprendizagem dentro de sala de aula, a fim de investigar a importância desse processo, de forma a proporcionar aos alunos uma melhor comunicação com os nativos e ampliar as suas oportunidades.

³ Forma de interação entre falantes de línguas diferentes decorrente, por exemplo, da proximidade geográfica existente entre os territórios em que habitam. Esse termo é fundamentado em estudos de sociolinguística e linguística aplicada, como os trabalhos de Weinreich (2023), que explora o contato entre línguas e suas consequências, e Grosjean (1982), que discute o bilinguismo e a realidade dos falantes bilíngues.

Outro fator relevante que se destaca é a implementação do Tratado de Assunção, assinado em março de 1991, elaborado com o intuito de criar um mercado comum entre os países envolvidos, formando o Mercado Comum do Sul (Mercosul) – ao qual pertencem países como: Uruguai, Argentina, Paraguai e Brasil –, notamos que a maior parte das nações participantes têm o espanhol como língua oficial, a exceção do Brasil. Vale mencionar que o Paraguai, além do espanhol, possui o Guaraní como idioma oficial da nação. Em meio a isso, a língua espanhola se tornou um idioma tão importante quanto o inglês no âmbito dos negócios e comércio internacionais, especialmente, no Brasil. Dessa forma, ficou evidente o crescimento do interesse pela aprendizagem desse idioma entre o final do século XX e o início deste século no país.

Segundo Silva e Catedo (2008), a Lei nº 11.161 de 5 de agosto de 2005 foi a responsável pela segunda fase do crescimento do ensino da língua espanhola no Brasil, já que impunha, em seu artigo 1º, a obrigatoriedade das escolas públicas e privadas de Ensino Médio da nação a ofertarem aos seus alunos o ensino da língua em destaque, possibilitando a oferta facultativa a estudantes do Ensino Fundamental (artigo 1º, § 2º). Tal fato acarretou, portanto, a continuidade do seu processo de expansão e evolução.

Surgiu, então, a necessidade de capacitação dos docentes para ensinarem o “novo” idioma. Esse profissional deveria lecionar o espanhol, atentando-se à sua pluralidade linguística, já que se trata de um idioma falado oficialmente em vinte e um países, o que ocasiona infinitas variações, conforme o contexto social, geográfico e cultural de que faz parte. Entretanto, no ano de 2017, a lei 13.415/17 altera o contexto educacional brasileiro, tornando apenas a língua inglesa como obrigatória na Educação Básica e revogando, em seu Artigo 22, a lei 11.161/05 mencionada, isto é, desobrigando as escolas de Ensino Médio do país a ofertarem o ensino da língua espanhola, aspecto que caracteriza um enorme e fatídico retrocesso, pois promove “uma política linguística limitada (monolíngue) capaz de desconsiderar a trajetória do ensino de línguas no país e a realidade social” (Soler, 2018, p. 171), sobretudo no que diz respeito ao cenário e à toda trajetória do ensino/aprendizagem da língua espanhola no Brasil. Desde então, tal situação tem gerado muitos movimentos em prol da manutenção do espanhol, como o movimento Fica Espanhol⁴, dentre outros.

⁴ Movimento que propõe a retomada da obrigatoriedade da oferta do espanhol nas escolas de Ensino Médio do Brasil.

O ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL NA ÁREA DE EVENTOS

Conforme já mencionado, o Curso de Eventos Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal escolhido para a aplicação da pesquisa de campo deste breve estudo, tem como uma de suas finalidades a inclusão do aluno egresso no mercado de trabalho voltado, em especial, à referida área de atuação: Eventos, motivo pelo qual a aprendizagem da língua espanhola, de suas culturas e variedades, faz-se extremamente relevante, posto que viabiliza ao estudante ampliar as suas possibilidades de comunicação com o mundo.

De acordo com o que já abordamos, sendo o Brasil uma nação que faz fronteira com vários países que têm o espanhol como idioma oficial, notamos a necessidade de comunicação desse aluno, no exercício profissional, com nativos hispano-americanos, por exemplo, um dos aspectos que evidenciam a importância da oferta do idioma no referido contexto. Nesse sentido, ressaltamos o fato de que a aprendizagem de ELE para esses estudantes, em geral, pode proporcionar-lhes uma maior oportunidade no mercado de trabalho da área em questão.

Vale salientar o fato de a língua espanhola ser, também, uma das seis línguas oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU), dentre muitas outras instituições a nível mundial. Outrossim, o espanhol é considerado a quarta língua mais difundida no mundo.

Em meio à possibilidade de universalização lingüística, as línguas mais difundidas, com as quais a metade da população se comunica, são: chinês (um bilhão e 200 milhões); inglês (478 milhões); hindi (437 milhões) e espanhol (392 milhões), ressaltando-se que chinês e hindi são línguas nacionais” (Das Graças Targino; Neyra, 2006, p. 210).

Podemos notar que o espanhol se tornou um dos idiomas de destaque, juntamente com o inglês. Segundo Sedycias (2009), o prestígio e a expansão da língua se devem a fatores sociais, econômicos, culturais e à questão relacionada com a criação do Mercado Comum do Sul (Mercosul), sendo considerada uma das línguas de maior relevância em âmbito mundial.

Outro fator que denota a importância do idioma deve-se ao fenômeno da globalização, posto que esta viabilizou muitas possibilidades de comunicação com outros países de forma rápida. Além disso, o surgimento de grandes empresas de

origem espanhola, como o Banco Santander, por exemplo, ensejou grandes oportunidades de contratação no mercado laboral.

A língua espanhola é atualmente uma das mais faladas no mundo referente ao turismo e às relações comerciais e culturais existentes entre os países participantes do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), perante o crescimento do turismo internacional e uma maior divulgação do Nordeste brasileiro. (Moreira *et al.*, 2017, p. 27)

À vista disso, a língua de Cervantes ocupa um lugar destacado em diversos setores no mercado de trabalho, dentre os quais, está o ramo de Eventos/Turismo, além de ser considerada a segunda língua do mundo com maior número de nativos, levando em conta todos os países oficialmente falantes do idioma, tanto os hispano-americanos quanto a Espanha e Guiné Equatorial. Portanto, reputamos que a aprendizagem de ELE é extremamente importante à formação dos futuros profissionais do destacado ramo de atuação, posto que pode trazer uma série de contribuições tanto para a vida profissional quanto pessoal do egresso.

PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO/APRENDIZAGEM DE ELE NO CURSO DE EVENTOS

Após a realização do levantamento e estudo bibliográfico, procedemos à pesquisa de campo (questionários) direcionada a estudantes do curso de Eventos Integrado ao Ensino Médio de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, estabelecimento público, situado no estado de São Paulo, a fim de que pudéssemos compreender as suas percepções sobre o estudo da língua espanhola, com vistas, inclusive, a propiciar uma série de contribuições para o ensino/aprendizagem do idioma no contexto em destaque. A seguir, detalhamos todo o procedimento e analisamos os resultados apresentados.

Descrição e análise dos dados

Devido ao advento da pandemia de COVID-19, o levantamento do referencial teórico foi realizado, especialmente, em bibliotecas virtuais, reconhecendo-se a seriedade dos sites consultados dentro do universo acadêmico, como o Diário Oficial da União, a Enciclopédia das Línguas do Brasil (disponível na biblioteca da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), o Biblioteca de Teses e

Dissertações da USP (Universidade de São Paulo) e da UNESP (Universidade Estadual Paulista), entre outros. Assim, após a realização dessa primeira etapa e respaldados na metodologia de pesquisa quantitativa⁵, elaboramos o questionário que contou com nove perguntas objetivas para serem respondidas na plataforma gratuita *Google Forms*, por meio de um link de acesso *online* disponibilizado em diversos meios de comunicação, como: grupos de *WhatsApp* e e-mail das turmas. Tais meios nos possibilitaram alcançar um maior número de possíveis colaboradores, visto que se trata de aplicativos/plataformas que podem ser respondidas em diferentes localidades, contando, minimamente, com a utilização de um aparelho com acesso à internet (telefone móvel, tablet, computador, notebook, entre outros). Entendemos que por possibilitar que o colaborador participe no momento que julgue mais oportuno e sem a presença das pesquisadoras, a aplicação de questionário pode contribuir positivamente com os resultados da pesquisa. Vale ressaltar que todos os procedimentos referentes ao uso do ambiente virtual para coleta de dados foram observados com respaldo nas orientações vigentes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), divulgadas em fevereiro/2021.

Conforme a Resolução nº 510/2016, “toda pesquisa envolvendo seres humanos deve ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)”, de modo que, caso receba a sua aprovação, possa ser realizada a coleta de dados. Dessa forma, o questionário foi submetido ao CEP⁶/IFSP que o aprovou em reunião no dia 6 de julho de 2021, possibilitando que a pesquisa fosse realizada do dia 12 de agosto até 17 de setembro do mesmo ano.

A pesquisa foi encaminhada, então, a 216 (duzentos e dezesseis) estudantes, do Curso Técnico de Eventos Integrado ao Ensino Médio, do 1º, 2º, 3º e 4º ano, devidamente matriculados na ocasião, já que, até então, o espanhol era ofertado, durante os quatro anos do curso, como disciplina obrigatória, juntamente com as disciplinas do núcleo comum e de cunho técnico. Seguindo, ainda, as exigências do Comitê de Ética em Pesquisa, neste artigo nos referimos à escola escolhida para pesquisa apenas como Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, sem revelar a sua localidade específica, a fim de manter o sigilo exigido pelo CEP e a confidencialidade das informações fornecidas pelos participantes da pesquisa.

⁵ De acordo com Gil (2006), a pesquisa quantitativa é aquela que gera dados a partir de números os quais, posteriormente, são classificados e analisados.

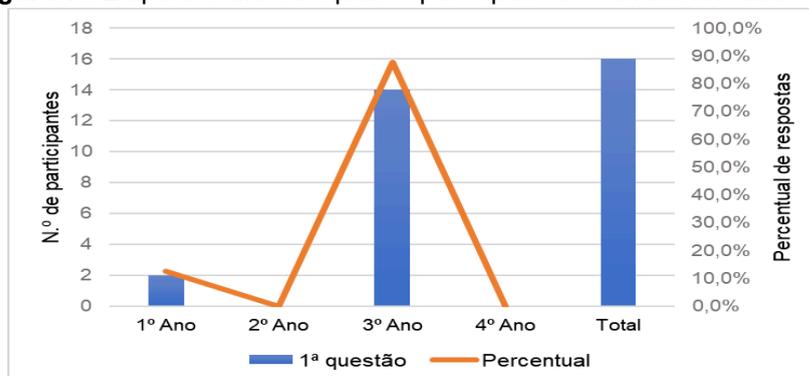
⁶ Comitê de Ética em Pesquisa.

A seguir, passamos à descrição do questionário e à análise dos resultados obtidos.

1. Turma:

() 1º Ano () 2º ano () 3º Ano () 4º Ano

Figura 1 - Etapa do curso ao qual os participantes estavam vinculados



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A partir do gráfico apresentado (Figura 1), notamos que houve a participação de 12% dos alunos vinculados ao 1º ano do curso, o que corresponde à participação de 02 (dois) estudantes. Já no tocante ao 3º ano, a participação foi de 88%, 14 (catorze) alunos colaboradores. Verificamos que, infelizmente, não houve participação de alunos do 2º e do 4º ano. Estes informaram que devido à sobrecarga de tarefas que estavam sendo cobradas durante o período de ensino remoto emergencial, por ocasião da Covid-19, não puderam colaborar com a pesquisa.⁷ Ademais, os estudantes do 4º ano explicaram que, atrelado à sobrecarga de atividades escolares, os estudos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e demais vestibulares também dificultaram a sua participação, já que estavam no último ano da etapa do Ensino Médio.

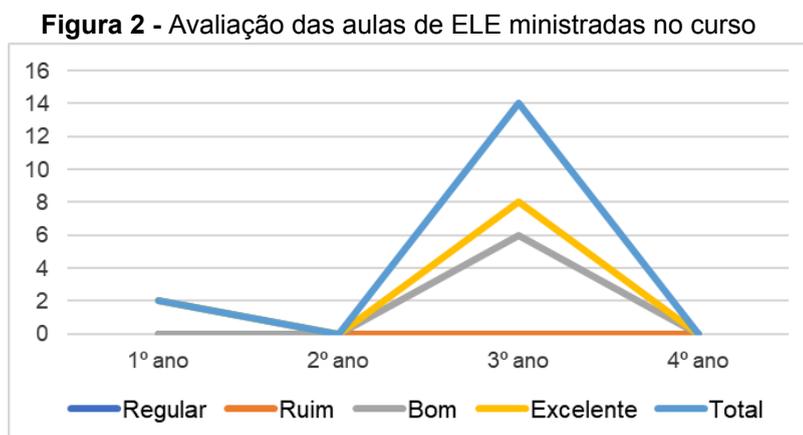
No total, observamos, portanto, que, dos 216 (duzentos e dezesseis), houve a adesão de apenas 16 (dezesseis) dos alunos contatados, o que corresponde a 7,4% de participantes os quais indicaram ver no ensino da língua espanhola uma possibilidade para obtenção de êxito em suas futuras práticas profissionais. Apesar do pequeno número de participação, julgamos que os resultados da pesquisa não

⁷ Na instituição escolhida para aplicação da pesquisa de campo relativa a esta breve investigação, após o advento da Covid-19, as aulas presenciais foram interrompidas em março de 2020 e retomadas, de forma remota, em meados de agosto do mesmo ano.

foram prejudicados, uma vez que o fato não impediu a realização da análise dos dados, tampouco o desfecho do trabalho.

2. Qual a sua avaliação sobre as aulas de espanhol ministradas no curso?

() Excelente () Bom () Regular () Ruim



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na segunda questão, perguntamos aos estudantes qual a possível avaliação que eles dariam para as aulas de ELE ministradas no curso, levando em consideração a heterogeneidade da língua, a metodologia das aulas e a didática dos docentes adotadas em sala de aula para abordar os temas relacionados à disciplina.

Analisando o gráfico (Figura 2), notamos que a maioria dos estudantes, 10 (dez) participantes, avaliaram as aulas de espanhol como “excelentes”; e outros 06 (seis) integrantes do terceiro ano avaliaram o ensino de ELE como “bom”.

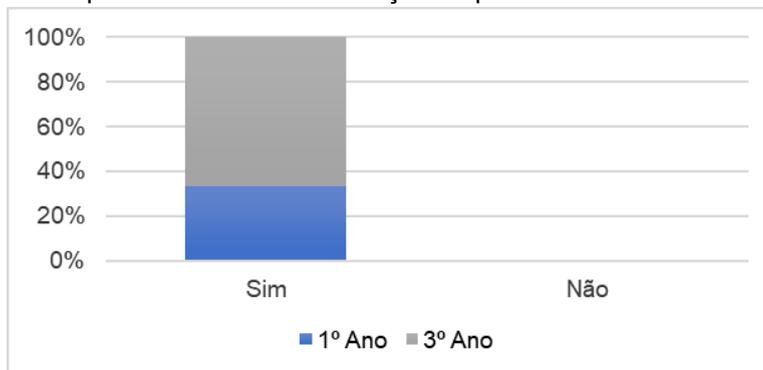
Consideramos os resultados apresentados a esse questionamento muito satisfatórios, especialmente se levarmos em conta que nenhum resultado apontou classificações negativas (“regular” ou “ruim”).

3. Em sua opinião, o espanhol é importante para a formação do profissional de Eventos/Turismo?

() Sim

() Não

Figura 3 - Importância da LE na formação do profissional de Eventos/Turismo



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Na terceira pergunta, queríamos saber sobre a importância que atribuíam à Língua Espanhola no setor de Eventos/Turismo. Verificamos, então, que, dos estudantes que participaram da pesquisa, 100% consideraram importante o ensino de ELE para a obtenção de êxito na formação dos futuros profissionais da referida área para o mercado de trabalho.

Com base em nossa própria experiência, podemos dizer que, no estabelecimento escolhido para aplicação da pesquisa, o ensino de ELE não aborda, diretamente, termos relativos à área do curso técnico destacado, ou seja, nas aulas de espanhol, os discentes não têm contato, de imediato, com o extenso vocabulário técnico do idioma relacionado à área em questão. Apesar disso, os alunos compreendem a importância da língua, resultado que julgamos, com base em nossa experiência particular, plenamente satisfatório.

4. Em sua opinião, as aulas de espanhol deveriam contar com:

- () livro didático () série e filmes () aulas teóricas
() paradidáticos () revistas e jornais () todas as opções anteriores

Figura 4 - Procedimentos e materiais didáticos nas aulas de ELE



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na quarta questão, analisamos o que poderia ser implementado nas aulas de ELE como forma de ampliar o contato dos discentes com o idioma, inclusive, pensando na ampla variedade linguística inerente a ele. Dessa forma, dentre os 16 (dezesesseis) estudantes participantes, 07 (sete) indicaram a implementação de “livro didático”; outros 07 (sete) indicaram “todas as opções anteriores”; e 02 (dois) opinaram por “séries e filmes”.

A partir das respostas apresentadas, julgamos os resultados satisfatórios, pois, com “livros didáticos”, no que se refere às aulas de espanhol, os alunos do 3º ano já contavam – embora saibamos que tal material didático não deva ser sempre o apoio único e exclusivo do docente em suas aulas (Soler 2013; 2018); “séries e filmes” também são excelentes ferramentas para serem exploradas nas aulas de línguas estrangeiras, permitindo o acesso dos discentes a variedades linguísticas e culturais; e “todas as opções anteriores” contempla o que podemos denominar o “cenário ideal” às aulas do idioma, visto que permite a diversidade de procedimentos de ensino e didáticos e, conseqüentemente, aulas bastante diversificadas, dinâmicas e significativas aos alunos. Entretanto, sabemos que, devido ao pouco tempo de aula, à quantidade de estudantes por turma, por vezes, ao acesso escasso à internet, dentre outros fatores, nem sempre o uso frequente de todas essas ferramentas se faz possível.

5. O que poderia ser agregado às aulas de espanhol?
- () Palestras com Nativos de LE () Atividades Sociointeracionais
- () Jogos Virtuais () Todas as opções anteriores.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na quinta questão, continuamos a questionar sobre atividades que poderiam ser agregadas às aulas de ELE. Percebemos, de acordo com o gráfico (Figura 05), que 06 (seis) estudantes optaram por “todas as opções anteriores”; 05 (cinco) indicaram o item “palestras com nativos de língua espanhola”; 03 (três) estudantes escolheram a opção “jogos virtuais”; e somente 01 (um) escolheu a opção “atividades sociointeracionais”.

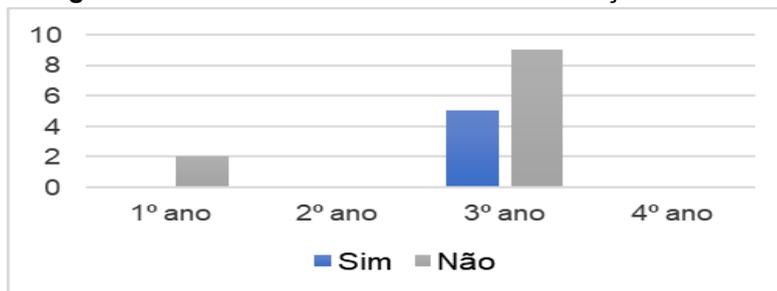
É importante esclarecer que o termo “atividades sociointeracionais” foi apresentado aos participantes com uma breve explicação no início do questionário, onde destacamos que tais atividades envolvem interações sociais reais ou simuladas, como debates, dramatizações e atividades em grupo que visam a promover o uso da língua em contextos sociais autênticos. A questão foi apresentada com exemplos específicos para garantir que todos os participantes entendessem seu significado e importância de forma adequada.

Dessa maneira, considerando que todas as atividades indicadas podem trazer grandes contribuições ao processo de ensino/aprendizagem de ELE, pois viabilizam, por exemplo, o contato direto do discente com nativos do idioma, com gírias e/ou demais expressões que uma língua apresenta, reputamos os resultados trazidos a essa pergunta satisfatórios.

6. Você tem contato com o idioma fora da Instituição?

() Sim () Não

Figura 6 - Contato com o idioma fora da instituição



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

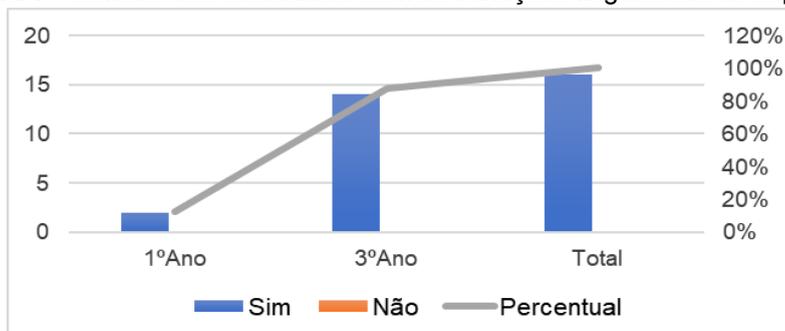
De acordo com o gráfico (Figura 06), na ocasião em que a pesquisa foi divulgada, apenas 05 (cinco) alunos possuíam contato com a língua espanhola fora do estabelecimento escolhido para a aplicação da pesquisa. Os demais estudantes afirmaram que possuíam contato com o idioma apenas durante as aulas de ELE ministradas como parte das disciplinas obrigatórias do Curso Técnico de Eventos Integrado ao Ensino Médio.

Julgamos tal resultado pouco satisfatório, visto que o ideal seria que todos eles tivessem a oportunidade de contato com hispano-falantes fora da instituição, a fim de que pudessem ampliar o seu repertório linguístico, bem como a possibilidade de comunicação com o mundo, transcendendo, assim, a sala de aula de língua espanhola.

7. Durante as aulas, os estudantes têm contato com as variações linguísticas que a língua espanhola apresenta?

() Sim () Não

Figura 7 - Contato dos estudantes com as variações linguísticas do espanhol



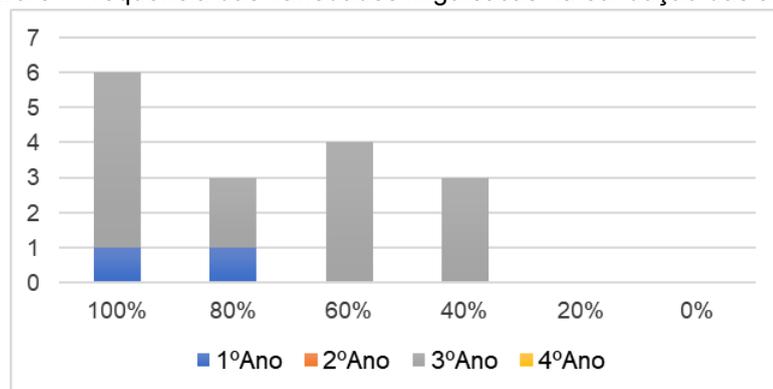
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Segundo os resultados obtidos a partir dessa pergunta, 100% dos colaboradores afirmaram que as variedades linguísticas existentes no idioma são trabalhadas pelos profissionais de ELE em sala de aula. Notamos, portanto, que esses estudantes mantinham algum contato, ainda que, talvez, restrito, com as variações presentes no idioma, aspecto que consideramos satisfatório.

8. Com que frequência essas variações linguísticas estão presentes na condução das aulas?

- | | |
|-------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 100% | <input type="checkbox"/> 40% |
| <input type="checkbox"/> 80% | <input type="checkbox"/> 20% |
| <input type="checkbox"/> 60% | <input type="checkbox"/> 0% |

Figura 8 - Frequência das variedades linguísticas na condução das aulas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Observamos, com base nos dados apresentados no gráfico (Figura 08), que houve certa variação de opiniões quanto à essa pergunta: 03 (três) alunos indicaram perceber uma frequência de 40% da presença de variedades linguísticas na condução das aulas de ELE; 04 (quatro) apontaram a frequência de 60%; 03 (três) indicaram uma frequência de 80%; e 06 (seis) estudantes relacionaram tal frequência a 100%.

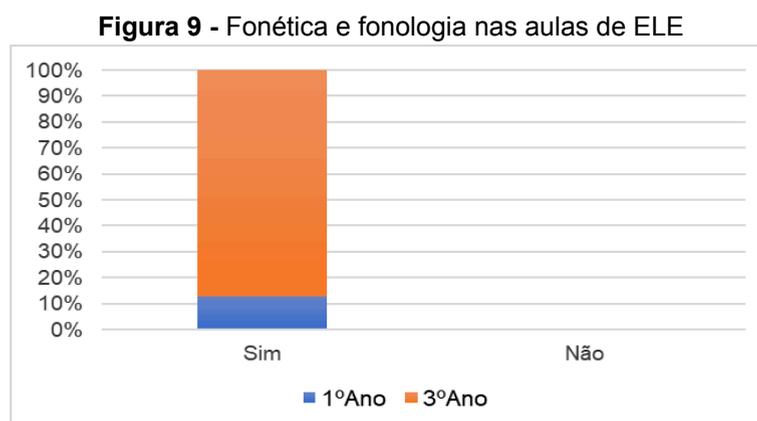
Pelos dados obtidos, consideramos o resultado satisfatório, visto que os discentes colaboradores revelaram ter contato, ainda que, talvez, minimamente, com algumas variedades linguísticas da língua, aspecto que, levando em conta a extensão do universo hispano-falante, julgamos absolutamente necessário, ademais de corroborar com os resultados indicados na questão anterior (questão 07). Entendemos que essa característica possibilita a compreensão, a valorização e o

respeito às culturas de outrem e às próprias tradições do aprendiz, além de não reduzir a língua a apenas uma variedade.

9. São trabalhados assuntos referentes à fonética e fonologia da língua espanhola?

() Sim

() Não



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Notamos que 100% dos colaboradores da pesquisa afirmaram ter, nas aulas de ELE da instituição, assuntos referentes à fonética e fonologia da língua espanhola, característica que reputamos plenamente satisfatória. Tal resultado corrobora os resultados obtidos na questão 08, pois, ao tratar dos sons da língua/fala, por exemplo, o docente pode abordar as variedades linguísticas a partir das diferentes possibilidades sonoras que o idioma apresenta. Isso pode ser feito por meio de músicas, fragmentos de filmes, pesquisas na internet etc. É claro que o professor não é obrigado a conhecer todas as variantes da língua. Entretanto, é importante que sinalize tais viabilidades sempre que possível, demonstrando aos estudantes que a língua espanhola não está reduzida a apenas uma variedade, um “formato”, assim como a língua portuguesa não está.

Entendemos que abordar as diversas viabilidades de pronúncia significa, também, apresentar as variedades linguísticas do espanhol e/ou de qualquer outro idioma.

Observamos, portanto, por meio dos resultados apresentados a partir da pesquisa de campo realizada que os discentes evidenciaram a importância do ensino/aprendizagem de ELE na formação de futuros profissionais da área de

Eventos para a obtenção de êxito no mercado laboral, corroborando a nossa hipótese inicial, a saber: o estudo da língua espanhola no destacado curso se faz importante, visto que acarreta a expansão dos horizontes comunicativos do aprendiz e a sua relação com outros indivíduos e culturas diversas, contribuindo, então, para que o futuro profissional obtenha um bom desempenho técnico-profissional. Contudo, também não podemos deixar de destacar a sua relevância atrelada à formação global do indivíduo para a vida, como pessoa humana apta para o bom convívio em sociedade, haja vista a contribuição que o estudo de ELE pode acarretar quanto ao respeito às diferenças e à cultura alheia, podendo culminar, assim, na valorização da própria identidade do aprendiz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, tratamos de investigar a importância das aulas de espanhol destinadas a alunos da área de Eventos/Turismo. Assim, abordamos um breve panorama da evolução da língua/ensino de espanhol no Brasil, tratamos da relevância da sua abordagem no curso de Eventos Integrado ao Ensino Médio e investigamos a percepção de estudantes inseridos no destacado contexto quanto ao estudo do idioma por meio da aplicação de uma pesquisa de campo, mais especificamente, de questionário com questões objetivas.

Em linhas gerais, notamos que os países hispânicos têm influenciado, cada vez mais, culturas e negócios ao redor do mundo, ocasionando grandes avanços econômicos. Nesse sentido, concluímos que o ensino do ELE tem um papel fundamental no desenvolvimento das competências comunicativas dos discentes, preparando-os para um mercado de trabalho globalizado e diversificado. Observamos que a proficiência em espanhol permite aos futuros profissionais da área de Eventos acessar novas informações e oportunidades, tanto em âmbito profissional quanto pessoal. Outro aspecto que merece destaque é a heterogeneidade linguística que o idioma apresenta, remetendo-nos ao fato de que os futuros profissionais da área em questão precisam conhecê-las, ainda que minimamente, a fim de ampliarem as suas possibilidades de comunicação com o mundo. Assim, alcançamos o objetivo de nossa pesquisa, evidenciando a relevância do ELE na formação integral dos estudantes e seu impacto positivo no desenvolvimento econômico e cultural. Dessa forma, o docente de ELE deve saber

conduzir as aulas de modo a apresentar as variedades da língua em contextos diversos, considerando os fatores geográficos, sociais e culturais do idioma, permitindo que o discente faça suas escolhas comunicativas (entonação, expressão etc.) com propriedade, isto é, de maneira que se sinta mais confortável e confiável para colocá-las em prática.

Após a realização da etapa de aplicação dos questionários e respaldados nos resultados obtidos a partir das nove questões apresentadas, reputamos que os discentes consideram importante o ensino de ELE ofertado no referido contexto, sobretudo para a formação dos futuros profissionais da área de Eventos/Turismo, aspecto que confirma a nossa hipótese de pesquisa. Apesar de termos obtido apenas 7,4% de retorno da pesquisa de campo realizada, julgamos os resultados satisfatórios, visto que, por meio deles, já podemos ter uma noção de como alguns dos alunos veem as aulas do idioma, além de podermos identificar uma das lacunas existentes: a não abordagem direta de termos técnicos referentes à área do curso em pauta. Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada no período pandêmico, época em que as aulas estavam sendo ministradas de forma remota e, portanto, docentes e alunos não podiam se encontrar presencialmente.

Dos dados apresentados, verificamos, em suma, que os sujeitos participantes desta investigação enxergam, na língua espanhola, uma possibilidade para a obtenção de êxito em suas práticas profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 11.161 de 05 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 08 ago. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. Lei no 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 fev. 2017a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em 5 jun. 2021.

DAS GRAÇAS TARGINO, M.; NEYRA, O. B. **Idiomas num mundo globalizado: o caso do Espanhol**. Revista do GELNE, v. 8, n. ½, p. 207-219. 2006.

ENCICLOPÉDIA DAS LÍNGUAS DO BRASIL (ELB). **Espanhol no Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://www.labeurb.unicamp.br/elb2/pages/noticias/lerNoticia.lab?categoria=5&id=21>>. Acesso em: 20 ago. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2006.

GROSJEAN, Francisco. **A vida com duas línguas: uma introdução ao bilinguismo**. Imprensa da Universidade de Harvard, 1982.

MOREIRA, G. L.; BRANCO, D. B. C.; DA ROCHA CARVALHO, A. Crenças dos Profissionais de Turismo sobre a Relevância do Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira – ELE. **Conexões-Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 3, p. 24-34. 2017.

MORENO FERNÁNDEZ, F. El español en Brasil. In Sedycias, J. (Orgs.). **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. Parábola. p. 14-34. 2009.

SEDYCIAS, J. **Por que os brasileiros devem aprender espanhol?** In: Sedycias, J. (Orgs.). **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. Parábola. p. 35-44. 2009.

SILVA, B; CATEDO, T. **Ensino de Espanhol no Brasil: O Caso das Variedades Linguísticas**. Rio Grande do Norte: Holos. v. 3. 2008.

SOLER, C. A. **¿Comprendí o he comprendido?:** procedimentos de ensino dos tempos verbais pretérito indefinido e pretérito perfecto compuesto nas aulas de espanhol língua estrangeira (ELE). Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. 2013.

SOLER, C. A. **O aspecto verbal e o ensino de verbos nas aulas de espanhol como língua estrangeira (ELE):** questões semânticas e pragmáticas. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara. 2018.

WINFORD, Donald. **Fatores sociais em línguas de contato**. Idiomas de contato: Um guia completo , v. 6, p. 363, 2013.